



Após derrota na final em Tóquio-2020, Brasil reencontra EUA para disputa por vaga na decisão

Um grande dia para revanche

JOÃO VÍTOR MARQUES
ENVIADO ESPECIAL

Luíza Moraes/COB



Paris — Exatamente três anos depois, o reencontro. O Brasil encara os EUA, hoje, pela semifinal do vôlei feminino da Olimpíada de Paris 2024. Para avançar, a Seleção Brasileira precisará superar um trauma. Em 8 de agosto de 2021, as duas equipes se enfrentaram na final dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2021. As estadunidenses levaram a melhor. Com tranquilidade, venceram por 3 sets a 0 e celebraram o ouro na Arena Ariake. Agora, o time verde-amarelo busca a revanche. O jogo será às 11h (de Brasília), na Arena Paris Sul 1.

“A derrota ensina muito mais que a vitória. A gente aprende muito quando dói. Tenho certeza de que todas as derrotas, até mesmo quando eu não estava, doeram muito em todas elas. Estamos muito focadas”, disse Thaisa, que não estava naquela decisão em Tóquio.

A capitã Gabi participou. “Não vou fazer muita análise técnica e tática. Na última edição, a gente perdeu o ouro. Energia e vontade de passar não faltam. Principalmente, pé no chão por saber que é uma equipe que já enfrentamos e nos trouxe dificuldades. É também uma grande favorita ao ouro olímpico. Mas nosso time, quando joga com agressividade, confiança e coragem, é completamente diferente. É o que a gente precisa buscar”, reiterou.

O Brasil ficou cinco anos — ou sete jogos — sem vencer os EUA no vôlei feminino. Entre essas partidas está a final em Tóquio. Esse tabu caiu em 17 de maio de 2024, no confronto mais recente entre as equipes. A Seleção Brasileira venceu por 3 a 1 no Maracanãzinho, pela primeira fase da Liga das Nações (VNL).

Detalhes

Estar atento a todos os detalhes, estudar bem o adversário

A ponteira Gabi e a central Thaisa: pilares da Seleção querem dar o troco nas duras adversárias: importantes lições no revés anterior



e errar o menos possível. É com base nesses princípios que o técnico Zé Roberto Guimarães vem preparando a Seleção Brasileira feminina de vôlei para o duelo diante dos Estados Unidos. “Jogo diferente, é uma semifinal olímpica. Quem passar tem medalha garantida. O time americano tem grandes atacantes, ótimas levantadoras, uma boa líbero. É uma equipe que está sempre entre os melhores do mundo”, disse o treinador.

Analisar o adversário tem sido a missão não só de Zé Roberto, mas também da comissão técnica. O treinador fez algumas observações importantes sobre as principais características dos Estados Unidos. “Você tem de construir o seu ponto, pois a equipe delas não dá nada de graça. Elas eram muito pouco e são atletas que atuam no mundo inteiro, em grandes times. Precisamos ter um cuidado muito grande com tudo que temos feito até agora”, afirmou.

Mas além de ficar de olho nas rivais, Zé Roberto quer a Seleção Brasileira jogando o que sabe e destacou os pontos

que devem ser bem trabalhados. “Volume de jogo, ritmo, concentração. Precisamos começar com um bom saque e depois fazer essa relação bloqueio e defesa, além das transições de jogo, que são os contra-ataques. Mas tudo com qualidade”, disse.

A central Carol disse estar preparada para a partida. Apesar de reconhecer a força das adversárias, ela disse que o grupo está pronto para entrar em quadra. “Temos de olhar para a gente mesmo para fazer o que for preciso e elevar o nosso nível. Queremos o ouro, mas para isso temos de passar por essa partida primeiro.” (Com A.E.)

Gaspar Nóbrega/COB



Ana Patrícia e Duda na semifinal

A vitória por 2 sets a 0 sobre a dupla letã, ontem, que garantiu uma vaga na semifinal do vôlei de praia feminino nos Jogos Olímpicos de Paris-2024, faz parte do passado. Com uma campanha irreversível, Duda e Ana Patrícia miram a Austrália, próximas adversárias na competição.

Formando a dupla número 1 do mundo, Ana Patrícia e Duda terão pela frente as australianas Clancy e Mariafe. Em jogo, estará a chance de confirmar presença na disputa pela medalha de ouro da modalidade. O confronto ocorre hoje, às 16h.

“A semifinal vai ser um jogão. A Austrália é vice-campeã olímpica. Elas formam uma grande dupla, jogam muito bem e já nos enfrentamos muitas vezes”, comentou Ana Patrícia ao se referir às rivais.

Após o susto de um mau início no primeiro set da partida de ontem, quando o Brasil chegou a ter uma desvantagem de 6 a 0 no marcador, a jogadora brasileira afirmou que a lição foi assimilada. “Vamos entrar para esta partida com muita vontade de estar na nossa primeira final. A receita para esse objetivo é entrar em quadra e continuar fazendo a nossa parte muito bem feita”, afirmou.

Só o empenho na quadra, para Duda, não basta, e ela vai além na análise. Pela importância do confronto, uma preparação extra será importante. “Vamos estudar o time delas, ver o que fizeram nas outras partidas. Vamos manter a mesma rotina e dar nosso máximo em quadra, pois sabemos que elas têm um timaço”, disse.

Olimpíulas

Kirill KUDRYAVTSEV / AFP



Almir dos Santos na final

Almir dos Santos está garantido na final do salto triplo marcada para amanhã no Stade de France, em Saint-Denis. O brasileiro queimou a primeira tentativa, mas alcançou bons 17,06m na segunda e avançou.

Museu para Djokovic

Medalha de ouro no torneio de simples nos Jogos de Paris-2024, o tenista Novak Djokovic ganhará um museu em Belgrado. Pelo menos é o que promete o presidente da Sérvia, Aleksandar Vucic

Abelardo Mendes Jr. @abelardomendesjr



França elimina o Brasil

O Brasil encerrou a participação no tênis de mesa sem medalha na Olimpíada nos Jogos de Paris-2024. Ontem, a equipe masculina, de Guilherme Teodoro, perdeu por 3 sets a 0 para a anfitriã França.

Atleta é preso em Paris

O jogador da seleção australiana de hóquei sobre a grama Thomas Craig foi detido em Paris, ontem, enquanto tentava comprar cocaína. Craig, 28, jogou na derrota da Austrália para a Holanda nas quartas de final.

Bárbara Domingos embala esperança de pódio inédito

NANA ADNET*



Com marca inédita no individual geral em Santiago-2023, um novo rosto pode ser o que o Brasil precisava para alcançar o pódio olímpico nunca antes visto na ginástica rítmica do país. Bárbara Domingos, dona do primeiro ouro brasileiro na modalidade no Pan-Americano do ano passado, dá esperanças para uma repetição na Olimpíada e a chance começa hoje. A ginasta será a única a carregar as cores da bandeira brasileira no individual a partir das 5h (de Brasília), na Arena Porte de La Chapelle.

Fora de Tóquio-2020 por conta de uma lesão no quadril que a obrigou a passar por cirurgia, Bárbara tem a chance de estreiar em grande estilo e renovar a melhor campanha brasileira na modalidade em Olimpíadas. Aos 24 anos, a ginasta terminou os Jogos Pan-Americanos com cinco medalhas, três de ouro e duas de prata. Ficou sem a medalha dourada somente no arco e nas marcas, conquistados pela compatriota Maria Eduarda Alexandre.

As boas expectativas sobre Bárbara aumentaram ainda mais no Campeonato Mundial de 2023. Ao som de Lady Gaga e com as fitas na mão, ponto forte

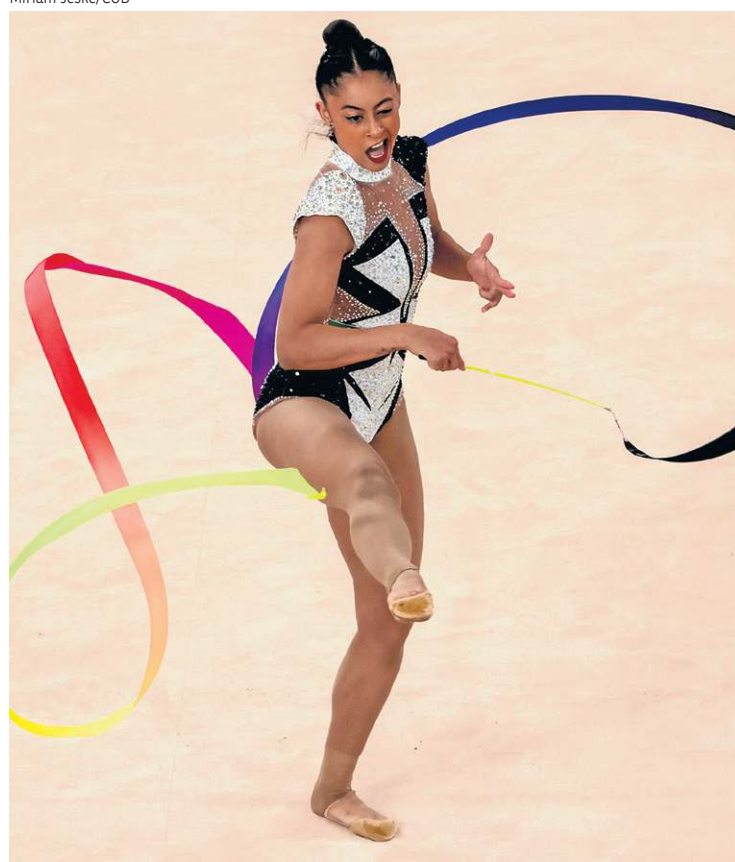
dela, Babi terminou na 11ª colocação, índice que a classificou para a primeira Olimpíada.

A curitibana tem agora como meta superar a marca de Natália Gaudin na Olimpíada do Rio-2016. Na ocasião, a brasileira finalizou a atuação na 23ª colocação do individual geral e fez a melhor campanha do país na história da ginástica rítmica.

A equipe brasileira também gera esperança no coração do torcedor. O conjunto formado por Maria Eduarda Arakaki, Nicole Pircio, Déborah Medrado, Sofia Madeira e Victória Borges acumula resultados positivos na trajetória recente. A onda de medalhas vem desde o Pan-Americano quando dominaram as disputas por equipes. Levaram o sexto ouro para o Brasil no confronto geral, além de ficarem em primeiro nas categorias cinco arcos e três fitas + duas bolas.

A equipe estreia em Paris amanhã, mas dois meses antes, em 9 de junho, o conjunto brasileiro foi a fonte de um dos

Miriam Jeske/COB



Performance com a fita é o ponto mais forte da atleta brasileira

quatro ouros vencidos no Campeonato Pan-Americano de Ginástica Rítmica. Além da medalha, o time atingiu a maior nota da competição. Em seguida, em 23 de junho, somaram mais duas medalhas para o Brasil. Na Copa do Mundo, disputada em Milão, conquistaram prata na

série dos cinco arcos e no geral (com a soma dos arcos e três fitas + duas bolas). Além disso, conseguiram a maior nota da história do conjunto brasileiro, com 38.250 nos arcos.

* Estagiária sob a supervisão de Fernando Brito



1

MEDALHA

Ganhou a Jamaica no atletismo. O país de Usain Bolt surpreendeu ao conquistar ouro no lançamento de disco com a atleta Roje Stona.

RAFAEL RIBEIRO/CBF



A Seleção está no pedaço

Finalista do futebol feminino contra os EUA no sábado, às 12h, a Seleção feminina desembarcou ontem em Paris depois de vencer a Espanha por 4 x 2, em Marselha. O primeiro treino para a decisão será hoje.

Time Brasil em ação hoje

Atletismo	6h20	Pentatlo moderno	Vôlei
5h25 Ana Caroline Silva Arremesso de peso	Isaquias Queiroz e Jack Godmann C2 500m	9h30 Isabela Abreu Individual	11h Brasil x EUA
15h25 Luiz Maurício Lançamento de dardo	Ginástica rítmica 5h Bárbara Domingos 10h Bárbara Domingos	Taekwondo 4h58 Maria Clara Pacheco Até 57kg	Semifinal Vôlei de praia Ana Patrícia/Duda
Canoagem velocidade 5h30 Valdenice Conceição C1 200m	Maratona Aquática 2h30 Ana Marcela Cunha e Viane Jugblut 10km	6h48 Edival Pontes Até 68kg	Wrestling 11h56 Giulia Penaber



COBERTURA ESPECIAL
correio braziliense.com.br/olimpiadas-paris

ONDE ASSISTIR
Globo, SporTV e Cazé TV

Quadro de Medalhas

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1. Estados Unidos	27	35	32	94
2. China	25	23	17	65
3. Austrália	18	12	11	41
4. França	13	17	21	51
5. Grã-Bretanha	12	17	20	49
6. Coreia do Sul	12	8	7	24
7. Japão	12	6	13	31
8. Itália	9	10	8	27
9. Holanda	9	5	6	20
10. Alemanha	8	5	5	18
18. Brasil	2	5	7	14